



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Numero **Extraordinário.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

## **Reflexões sobre a mercantilização da educação e a formação dos professores de ciências dos anos iniciais**

Pereira, Juliana dos Santos <sup>1</sup>

Brito, Talamira Taita Rodrigues <sup>2</sup>

**Resumo:** Temos por finalidade estabelecer uma relação entre a mercantilização da educação e a formação de professores polivalentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que também ensinam ciências naturais. A pesquisa de abordagem qualitativa, está na fase de levantamento bibliográfico sobre as questões que compõe a formação deste professor e como este reage ao dia a dia da sala de aula a partir de sua formação. Os levantamentos feitos até agora apontam que a educação tem sido cada vez mais marcada pela lógica capitalista, sobretudo a formação dos professores, que sofre com a pressão do mercado e a precarização do trabalho docente. Evidenciou como a categoria não tem tido condições de desenvolver uma relação com sua produção intelectual e as necessidades da sala de aula. A resistência deverá ser a melhor arma para mantê-los atentos e lutar por melhores espaços formativos e de trabalho.

**Palavras-Chave: Mercantilização da Educação. Formação de Professores. Ciências Naturais.**

Categoria 1.

### **INTRODUÇÃO:**

O trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que está sendo realizada em uma universidade do estado da Bahia/Brasil "Tarefas escolares e ensino de ciências nos anos iniciais: o que predomina no chão da escola? O que apresentamos para este congresso é uma análise teórica reflexiva relacionando a Mercantilização da Educação com a Formação de Professores que ministram a disciplina de ciências naturais nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa em desenvolvimento está ancorada no paradigma qualitativo. Nos apropriamos dos estudos de Borges (2010), Leda (2006), Freire (1996), Giroux (1997) e nos documentos oficiais: Constituição Federal/1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e Parâmetros Curriculares Nacionais para o I e II ciclo do Ensino Fundamental (Brasil, 1998).

Organizamos a partir desse referencial três etapas de escrita: A Mercantilização da Educação e Formação de Professores; Formação de

---

Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Numero **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Professores para o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I e considerações finais.

## **MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Atualmente a educação tem sido pensada pela mesma lógica da produção das fábricas de carro, inspirada pelos modelos fordismo e toyotismo, sendo vista como mercadoria, onde as condições de trabalho dos professores são cada vez mais precárias como argumenta Leda (2006), nessa visão cada sujeito é responsável pela sua formação educacional, cabendo a cada indivíduo investir na sua formação para assegurar a inserção e remuneração no mercado de trabalho, ou seja, cada sujeito é responsável pelo seu sucesso ou fracasso.

Pensada por essa lógica acredita-se que, quanto maior a sua capacitação, maior a sua produtividade e o seu salário, e à escola cabe o papel de formar seus alunos para o emprego. Isso só tem aumentado a competitividade nos sistemas educacionais, comparando com empresas em que o trabalhador se vê diante da oposição entre o mundo individual e o mundo social, ao mesmo tempo em que é valorizada a individualidade do sujeito pela lógica da acumulação flexível e o aumento da produtividade, onde cada um deve buscar a sua capacitação para fazer a diferença no mercado de trabalho. Dessa forma contribuem para aumentar a competição entre as equipes de trabalho para ver quem mais se destaca o que favorece ao sistema capitalista, Leda (2006).

Contrária a essa lógica, Giroux (1997) versa sobre os "Professores como intelectuais transformadores", aborda uma crítica sobre as reformas educacionais que depositam pouca confiança na capacidade dos professores da escola pública como sendo uma importante liderança intelectual e moral para os jovens, pois estes profissionais podem contribuir na formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de atuarem na sociedade. O autor fala sobre a possibilidade dos professores se organizarem de forma coletiva, visando melhorias nas suas condições de trabalho, nas suas atividades docentes e de demonstrar a sociedade o papel fundamental que eles podem desenvolver nas tentativas de reformar as escolas públicas.

Giroux (1997) aponta também que um dos maiores riscos aos professores atuais e o futuro das escolas públicas é o grande avanço da ideologia instrumental na preparação dos professores e na pedagogia da sala de aula, que focam numa abordagem técnica de ensino, baseado na racionalidade prática, que colabora para desvalorização do trabalho crítico e

Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com



intelectual dos professores. A partir daí o autor argumenta que a melhor maneira de repensar e reestruturar a natureza da atividade docente é vendo os professores como intelectuais transformadores. Acreditamos que não há ninguém melhor do que os docentes para discutir os problemas educacionais e buscar por meio da reflexão, estratégias de superação dos embates que a educação enfrenta na atualidade, pois estes profissionais fazem parte de uma categoria intelectual, capazes de definir as condições ideológicas e práticas necessárias ao exercício do magistério.

Ciampa (1998), discute sobre a identidade humana como metamorfose, pensada como processo permanente de formação e transformação dos sujeitos humanos, que se desenvolve a partir das condições materiais e históricas que os indivíduos vivenciam de "vir-a-ser sujeito". O autor enfatiza a ideia de formação da identidade como um processo histórico e social, que articula a subjetividade e a objetividade, é a metamorfose constitutiva que localiza os sujeitos no mundo, e a produção de sentido, próprio do agir comunicativo. O autor traz o enfoque que o paradoxo do mundo moderno é que de um lado ocorre a perda de sentido, expressada pelas crises existências e de orientações dos sujeitos, e do outro lado o mundo é visto como a oportunidade dos indivíduos libertarem-se das opressões coletivas tradicionais. E o desafio dos sujeitos na contemporaneidade é o de criar condições para que a sua metamorfose humana não perca o seu sentido emancipatório.

Freire (2005) em sua obra "Pedagogia do Oprimido", trata sobre a concepção "bancária" da educação como instrumento da opressão, os pressupostos e a sua crítica a essa visão. E ao contrário dessa concepção o mesmo autor traz outra visão da educação a problematizadora e a libertadora, na qual o autor fala que os homens são seres da busca e que a sua vocação é humaniza-se, e que por mais alienados que sejam os sujeitos, em um dado momento eles percebem a contradição da "educação bancária" que os mantém na condição de oprimido, conscientiza-se e engaja na luta por sua libertação. Pensando dessa forma o educador humanista visa à educação como um instrumento de humanização entre ele e os seus educandos, na crença do seu poder criador pensam de forma autêntica o saber em prol da libertação.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Aqui no Brasil, os professores que lecionam no Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, trabalham com várias áreas, entre elas com de ciências. Segundo o Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno- CNE/ CP nº 01/ Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com



2006, no art. 4º, o profissional habilitado para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental I são os Pedagogos. Borges (2010) destaca, "O professor que trabalha com o ciclo I tem que dar conta das diferentes disciplinas que constituem o currículo escolar do Ensino Fundamental inclusive do conteúdo de ciências que abrange diferentes áreas." Porém esses professores não têm formação específica para ministrar aulas de ciências.

As pesquisas sobre formação e trabalho docente assinalam diferentes modelos de formação de professores que possuem características, técnica: que considera a prática educacional uma aplicação de conhecimento científico para tratar os problemas da educação; prática que concebe a educação como um processo complexo que exige do professor orientar o processo de aprendizagem dos alunos pela reação dos mesmos, mas que precisa refletir e pensar a prática; e crítica: que tem a pesquisa e a reflexão como características principais, com evidência na análise crítica baseada nos resultados das pesquisas sobre a educação.

Compreendemos que o professor tem um papel fundamental no processo de ensinar e aprender, porque ele é um dos principais responsáveis de promover mudanças no ensino, na forma como ministra as aulas, eles são capazes de proporcionar no interior de nossas escolas situações que favoreçam o desenvolvimento metacognitivo dos educandos, criar estratégias, desafios e instrumentos que estimulem a curiosidade, o desejo de aprender e aprimorar os seus conhecimentos.

Com relação à pesquisa na profissão do professor Demo (2001) argumenta,

"Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique. Pesquisa passa a ser, ao mesmo tempo, método de comunicação, pois é mister construir de modo conveniente a comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva. Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros (Demo, 2001, p.39)."

Assim, percebemos a necessidade da pesquisa na formação inicial e continuada dos professores entre eles os que lecionam a disciplina de ciências naturais no Ensino fundamental I, por que eles trabalham com diferentes áreas de conhecimento. Sobretudo na vida do educador que se reconhece como ator social, capaz de modificar e ressignificar as suas ações, na tentativa de

Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com



melhorar as suas práticas, principalmente porque ele não tem uma formação específica para área, Por exemplo: nos **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN's), os conteúdos específicos para o ensino de Ciências naturais no Ensino Fundamental I são divididos em quatro eixos-temáticos: "Terra e universo", "Vida e ambiente", "ser humano e saúde", "Tecnologia e sociedade", e almeja que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, capaz de utilizar conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Se o docente não possuem conhecimentos para trabalhar com essas temáticas eles precisam não se conformar com a sua condição, mas engaja-se na busca de novos saberes, compreendendo que a sua formação não se esgota no final do seu curso de graduação e que nenhum curso por melhor que seja será capaz de capacitá-lo para atender a todas as nuances que perpassa o processo de ensino e aprendizagem dos contextos educacionais que o docente atua ou irá atuar.

Sulman (1985), ao discutir sobre os conhecimentos que são necessários ao professor para o ensino, ressalta que o conhecimento desse profissional precisa ser composto por três categorias bases de conhecimento: Conhecimento do Conteúdo que está relacionado ao assunto da área de conhecimento; Conhecimento Pedagógico, que é a maneira de compreender qual é a melhor forma de ensinar e aprender os conteúdos de temas específicos das matérias e; Conhecimento Curricular que se refere aos currículos elaborados pelos programas que regulamentam os conhecimentos e materiais instrucionais necessários para o ensino de uma determinada área específica de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que a educação tem sido cada vez mais marcada pela lógica capitalista, sobretudo a formação dos professores, com a precarização e desvalorização do trabalho docente nos contextos educacionais, mas cabe a estes profissionais como intelectuais que fazem parte de uma categoria, que detém conhecimentos específicos de sua área está buscando aperfeiçoar sua prática e lutar por melhorias nas suas condições de trabalho.

## **REFERÊNCIAS:**

BORGES, R. C. P. **Formação para o ensino de ciências baseado em investigação.** 2010. Tese (Doutorado- Programa de Pós-Graduação em

Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com





**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Numero **Extraordinário.** ISSN **impreso:** 0121-3814, **ISSN web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2010.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [http://www.dji.com.br/constituicao\\_federal/cf205a214.htm](http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm). Acesso em: Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.**

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases, da educação nacional, de dezembro de 1996.** Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/03/leis/l9394/htm>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

CIAMPA, Antônio da Costa. **Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno.** Encontro internacional "Família e psicanálise"- Novas Tendências clínicas (Universidade São Marcos): São Paulo, 1998.

CUNHA, M. I. (Org.) **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas: Autores Associados, 2006. 232 p. (Coleção Educação Contemporânea).

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henri A. **Os Professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

SHULMAN, L.S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. Disponível em<[http://www.wcu.edu/webFiles/PDF/ Shulman.pdf](http://www.wcu.edu/webFiles/PDF/Shulman.pdf)>acesso em 28set2017.

Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPESB. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores-ECFP/UESB E-mail: taitadoc@gmail.com